

CELEBRANDO COM O CORAÇÃO MISSIONÁRIO DE MARIA

Ano Mariano

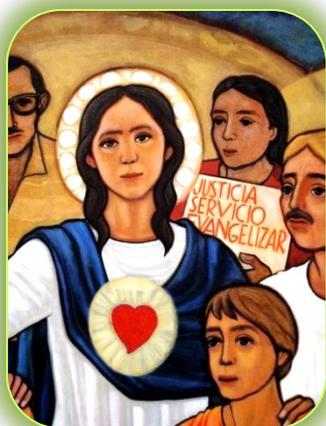
(Proposta de oração pessoal e comunitária)

(Sugestão: Construir um cenário com pequenos ramos verdes, símbolo de Nossa Senhora da Esperança e do novo, vela...).

Providenciar: (Bíblia, CCGG, CD do Centenário, Livro de Cantos.

Canto: É tempo de ouvir a voz da história nº 114..., Vem, Maria Mulher *teu canto novo* nos ensinar..., Tudo está interligado, ou outros à escolha).

Animador/a: Neste ano Mariano a Celebração do Imaculado Coração de Maria nos reúne num momento histórico conturbado, denso de experiências contraditórias e



de acontecimentos que desumanizam a vida em suas diversas formas. A relativização dos compromissos assumidos para garantir a sustentabilidade do planeta, as fragmentações no campo político, econômico, fragmentação da mobilização, a corrupção sem limites, a perda de direitos, o crescimento da violência e a banalização da vida... Saídas alternativas para os problemas são difíceis de discernir, ganhar visibilidade e obter consensos.

Após um tempo de experiência universal com esperanças de “um mundo novo”, deparamo-nos com o dilema fundamental. Atrevemo-nos a mexer nos mecanismos capitalistas que geram desigualdade, exclusão, e graves prejuízos à casa comum.

L.1 - Neste contexto bastante denso, celebramos a caminhada de Maria, situando-a em seu território, o povoado de Nazaré. As casas, bastante simples, eram habitadas por camponeses e pescadores. Havia também grandes extensões de terra que pertenciam às famílias de classe alta. Nesse território viviam Maria, José, e Jesus crescia.

L.2 - O povo da pequena Nazaré e com ele, Maria, cultivava um profundo laço com a terra, com a natureza, com a história que se movia em meio a *dores de parto* e conflitos. Maria enfrentou as intempéries climáticas e geográficas de sua época e vivenciou todas as preocupações humanas.

L.3 - Calçou os pés nas estradas pedregosas e quentes e, agora, cuida deste mundo ferido, compadecendo-se do sofrimento dos pobres e injustiçados e das pessoas exterminadas.

Canto: Maria Mãe dos caminhantes... Fizeste longa caminhada para servir a Isabel...

Animador/a: Mais do que descrever passagens ou refletir aspectos de Maria, propomo-nos fazer sua memória, da forma que nos leve a pensar e repensar a vida, a história, os compromissos da Província...

De maneira geral, as pessoas que se aproximam de Maria o fazem do jeito de Ana, a mãe de Samuel, quando rezava no templo.

L.4 – 1 Sm 1, 9 - 18

L.5 - Diante de Nossa Senhora as pessoas falam em segredo, movendo apenas os lábios; desabafam, buscam algo com sua própria mística, sua própria ousadia e inspiração para poder continuar vivendo...

T - Por isso, nossa atenção se volta para esta história que *geme* e continua sofrendo *dores de parto* e que, em época e contexto diferentes, também foram vivenciadas por Maria. Desejamos rezar hoje as preocupações da humanidade com o ecossistema: esta humanidade que certamente já renasceu tantas vezes, e quem sabe, se prepara para nascer de novo.

L.6 - Provavelmente, como aqueles peregrinos e peregrinas que se aproximam de Maria e a tocam, levam flores, acendem velas, nós também chegamos perto dela, movendo os lábios, em voz baixa, para buscar compreender a dinâmica da história, os movimentos do mundo e entender nossa própria vida.

Animador/a: *Como é possível despertar deste pesadelo histórico diante da dissolução de tantas utopias e continuar a sonhar com algo diferente, buscar alternativas de sobrevivência, vida digna e a garantia dos direitos?*

Como é possível vivenciar uma cumplicidade com Maria, sendo solidárias com ela e com outras tantas mulheres simples, que no decorrer dos tempos cuidaram e defenderam a vida?

T – Maria faz parte de uma história que caminha entre tensões e conflitos. Maria participa dos esforços dos povos por dignidade, justiça e identidade.

L.7 - Maria canta o Deus que olha e eleva os humildes e que despede os ricos de mãos vazias.

Canto: O Senhor fez em mim maravilhas!

Animador/a; - Os evangelhos falam de Maria dentro de uma situação muito particular. Referem-se a ela sempre em contextos em que algo está sendo gestado, em que algo está mudando... São momentos de iniciativas, decisões e crises.

L.8 - Mateus faz alusão a Maria narrando o pesadelo e a dúvida de José. Lucas interpreta o diálogo que Maria teve consigo mesma entre perplexidades, esperança e dúvidas... Marcos a apresenta entre os parentes, irmãos e irmãs de Jesus. João fala de Maria quando Jesus já era adulto, cúmplice com a vida pública.

L.9 - Esses textos remetem a situações em que pessoas e grupos buscam dignidade, vida diferente, futuro; tempos de partos místico-políticos.

T. “Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei...” (Gal 4,4).

L.10 - Esse texto não nomeia Maria, mas recupera sua história. Nele tudo tem dimensões históricas e humanas: corpo, tempo, espaço, leis, culturas, costumes... O verbo, a ação que mais chama atenção é nascer, um verdadeiro esforço, um processo, parto do tempo que se transforma em *kairós*, acontecimento, graça.

Animador/a: Esse texto evoca um ritmo, o ritmo do tempo que está se tornando *kairós*. Algo irá acontecer, o novo que não alcançamos nomear... Algo que contraria calendários e relógios, mas que é concreto, que indica a direção e que nos faz mover em sua direção...

Refrão do Hino da CRB Nacional: *Eis que estou fazendo uma coisa nova...*

Eis que vem surgindo a luz da madrugada!

L.11 - Deus nasce. Não busca uma maneira extraordinária para entrar na história, assume os ritmos da vida humana e da biodiversidade cósmica que nos rodeia. Deus vem a nós humildemente e de maneira solidária, assumindo o ritmo da história humana.

L.12 - A Protagonista principal é uma mulher, uma jovem mulher de Nazaré. Maria obedece aos ritmos do parto e da história. Maria faz parte desse esforço que passa por momentos de incertezas e revelações cotidianas, nem sempre tão claras.

T – O ritmo são nossas formas de participação a cada parto cotidiano por novas buscas e por mudanças. O ritmo são as nossas vigílias e as alegrias que cantamos com Maria, ao percebermo-nos visitadas por Deus em nossa pequenez.

L.13 - Maria não deixa as coisas como estão. Maria evoca a fadiga do parto, o esforço para fazer nascer algo novo... Maria evoca o sonho por direitos, o sonho das identidades culturais e de gênero, que buscam reconhecimento e que desejam colaborar na construção de outro mundo possível.

(Pode-se ler se conveniente, o art. 49 das CCGG ou algo da Laudato Si)

T - Maria evoca o grito do povo por leis justas, por relações de cuidado e de reverência para com os recursos naturais.

Canto - Maria canta a esperança no meio dos nossos gemidos... (ou outro).

Animador/a: Celebrar e fazer memória de Maria hoje significa fazer memória de todos os partos históricos que continuam acontecendo na humanidade, partos que demoram anos e infinitos ritmos...

- (Tempo para silêncio e partilha...)

L.14 - Maria é fonte de esperança, não como solução mágica para os problemas, mas como exemplo da possibilidade que temos de não abandonar o sonho da vida plena e o sonho da busca constante.

T - Maria é esperança como parto, esforço, participação e ousadia do novo que pode acontecer em nossas vidas, em nossa história.

Como outrora, *o pássaro* virá trazendo um ramo verde - certeza de que um novo tempo se fará!

Renovemos nosso compromisso de seguir Jesus, estando a serviço do Reino, a exemplo de Maria, cantando: **Maria nossa Mãe nosso modelo... mulher comprometida com o amor** – (Nº 114).

Irmã Tereza Valler

Jardim Capela - São Paulo, Maio de 2017